



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário

09 de outubro de 2020

cpe.por.pe@gmail.com

www.pormassas.org

fb/massas.por

NÃO AO FECHAMENTO DA KIBON!

Em defesa dos empregos e vida das famílias dos que ali trabalham!

Em 28 de agosto a multinacional Unilever-Kibon comunicou a seus operários que a fábrica da Kibon no bairro do Curado (Jaboatão) será fechada e a produção transferida para São Paulo.

Em uma nota que exalta a “transparência”, a Kibon não menciona os reais motivos de seu fechamento e nem quantos postos de trabalho serão destruídos se limitando a promessas de um “processo gradual” comprometido “com seus funcionários” e “crescimento sustentável”. O que não passa de pura hipocrisia! O sindicato, que nunca aparece na fábrica, deu entrevista dizendo que aguardará a proposta da empresa. Não há nada de bom a esperar da empresa. Qualquer esperança só pode ter base na luta da classe operária organizada e consciente.

Na luta de classes não há empates! Enquanto a

multinacional viabiliza sua produção para manter seus negócios lucrativos, a destruição de postos de emprego lança trabalhadores na incerteza sobre seu amanhã. Sem emprego e salário como abastecer o armário?

O fechamento da Kibon em Jaboatão é parte da crise econômica que já atingia o país e foi aprofundada com a pandemia. As demissões rasgam os chãos das fábricas pelo Brasil. A classe operária necessita se defender da chaga que é o desemprego em massa.

O Boletim Nossa Classe, presente em outras lutas como pelo não fechamento da Kostal (SP) e Ford (SP), também apóia a luta pelo não fechamento da fábrica da Kibon em Jaboatão(PE)! Emprego não se negocia, defende-se com luta!

NÃO SE ILUDIR COM PROMESSAS! DEFENDER OS EMPREGOS!

O processo de transferência da fábrica já começou e a Kibon já aplica sua estratégia. Os capitalistas sabem da força da classe quando unida, por isso lançam promessas para minar a união entre os dispostos a lutar. Quando promete talvez incorporar trabalhadores na outra fábrica que tem em Pernambuco ou ver algum “adicional às verbas rescisórias de acordo com anos trabalhados”. Claramente tenta domesticar a revolta dos trabalhadores como se dissessem: “se comportem que, talvez eu garanta um ou dois empregos”.

A classe operária não pode se iludir com promessas. Experiências como o fechamento da Ford (SP) em 2019 mostram que as indenizações rapidamente acabam e o que fica é a miséria, a precariedade e toda a desgraça que acompanha o desemprego.

O Boletim Nossa Classe defende que emprego não se negocia. Nenhuma indenização se equipara ao emprego. Nada de trocar o emprego por ilusões. Exigir das centrais e sindicatos que rompam a passividade.

FÁBRICA FECHADA, FÁBRICA OCUPADA

Na história das lutas da classe operária, os trabalhadores já se defrontaram muitas vezes com o fechamento de fábricas e demissões em massas. Assim funciona o capitalismo. Quando os negócios vão bem, são os patrões que embolsam os lucros. Quando não vão tão bem, são os trabalhadores que pagam a conta. A Unilever é uma multinacional, sua riqueza se construiu à custa da exploração da classe operária. Para se instalar em Pernambuco, ela ganhou várias vantagens do governo estadual. A fábrica de Jaboatão, portanto, foi construída com o suor e sangue dos operários, seja os que movem suas máquinas ou os que produzem as riquezas de onde saem os impostos que subsidiam as multinacionais.

Na história da luta entre a burguesia e o proletariado, há uma bandeira que a classe operária empunha quando os patrões anunciam o fechamento de uma fábrica: ***é fábrica fechada, fábrica ocupada. A defesa da ocupação da fábrica expõe que quem faz a indústria funcionar são os próprios trabalhadores. É preciso defender os empregos com unhas e dentes! Nada de aceitar passivos a destruição dos empregos.***

O único
«tratamento» para
acabar com
o desemprego é a luta
unificada dos
empregados e
desempregados.



Justiça obriga Empresa Caxangá a reintegrar Lutar para garantir a Reintegração de TODOS os rodoviários!

A empresa Caxangá foi obrigada a reintegrar os demitidos durante o período de 25/03/2020 a 28/05/2020. Diante dessa notícia, já têm algumas denúncias: que ainda não foram reintegrados; receio da Caxangá piorar suas condições de trabalho, até pedirem para sair; foram reintegrados, mas para começarem a trabalhar apenas em dezembro, recebendo 30% do salário pela empresa e 70% do governo; receberão o salário e 13º a partir da data de reintegração. Além disso, depois de 28/05 ocorreram mais demissões. Como ficam os que perderam o emprego nesse período?

É importante que o conjunto da categoria defenda a reintegração de todos os demitidos, das 14 empresas de transporte, sem redução de direitos e de salários. A decisão da justiça não significa que todos serão reintegrados, a exemplo da Metropolitana, onde muitos denunciam não ter sido reintegrados e o sindicato aguarda que o MPT atribua multas para pressionar o cumprimento.

Já são 2386 motoristas na dupla função, com 67% das linhas de ônibus sem cobrador. Os trabalhadores sabem que com a autorização da prefeitura esse quadro só vai piorar, por isso responderam com paralisações nos dias 21 e 28/09. A direção do sindicato (PSOL) ainda alimenta a ilusão da categoria pressionar pela aprovação do projeto de Lei contra a dupla função. Já passou da hora do sindicato aproveitar a disposição de luta e organizar a categoria para derrotar a prefeitura, governador e empresários do transporte com a greve em defesa do emprego e do salário.

O Boletim Nossa Classe/POR defende que o sindicato organize a luta em defesa da reintegração de todos os demitidos. Com assembleias nas garagens e paralisações que mexam no bolso do patrão, será possível os guarás defenderem seus empregos, salários e condições de trabalho diante dos abusos empresariais.

É PRECISO UMA CAMPANHA PELOS EMPREGOS!

A pandemia e a crise econômica atingiram e atingem, principalmente, os assalariados e trabalhadores informais. Passamos, também, por essa situação na recessão de 2015/2016. A situação continuou ruim nos anos seguintes, sob governo Temer e, agora, com Bolsonaro e a pandemia, ficou insuportável.

Segundo o IBGE, existem 574 mil desempregados em Pernambuco (15,3% dos trabalhadores). O número real é ainda maior, pois há 1,219 milhão de desalentados. Aqueles que estão desempregados, mas nem procuram emprego, pois sabem que não vão encontrar. Dos trabalhadores ocupados, 1,326 milhão estão na informalidade (41,7%). O quadro é do pior dos mundos para os explorados. Tiveram que enfrentar ao mesmo tempo o coronavírus e os ataques do governo e dos patrões.

O que os sindicatos e centrais sindicais fizeram enquanto a classe era massacrada? Entraram em quarentena, fizeram campanha pelo "fique em casa", quando muito fizeram assembleias virtuais para aprovar a adesão à MP 936 que reduziu salários em até 70%. Foi uma grande traição aos trabalhadores. Sem organização, o enorme exército de precários e desempregados são apenas uma soma de tragédias. Mas, se houver a unidade entre empre-

gados e desempregados, contratados e terceirizados, formais e informais, nós somos a imensa maioria do país. A classe operária que está na produção tem um papel fundamental, pois pode parar a produção de riquezas no país. A burguesia tem poder econômico e político, mas é uma pequena minoria. A única forma da força dos trabalhadores se manifestar é com a ação direta. Com as grandes marchas, bloqueios de ruas, avenidas e rodovias, greves e ocupações, a força coletiva da classe operária se manifesta.

Diante da **ameaça de fechamento da Kibon e demissão dos cobradores**, devemos exigir que os sindicatos organizem imediatamente uma campanha local, regional e nacional pelos empregos e salários. A melhor forma de defender os empregos é organizar a campanha geral contra demissões e pelo trabalho a todos!

O Boletim Nossa Classe defende que as centrais e sindicatos organizem a luta por emprego para todos, com a redução da jornada, sem redução do salário; Estabilidade no emprego; e escala móvel das horas de trabalho. Trabalhar para que os sindicatos, centrais e movimentos unam empregados e desempregados, em uma só luta.

Nenhuma ilusão nas eleições!

Trabalhadores e juventude oprimida, não se deixem enganar pelos politiqueiros da burguesia e impostores da pequena-burguesia! Votem Nulo! Defendamos os empregos, salários e direitos com nossas próprias forças, com nossas próprias organizações, e com nossos próprios métodos de luta!

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração.